

O PAPEL DA HEMOTERAPIA IMPACTANDO POSITIVAMENTE NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTE COM DOENÇA FALCIFORME E ÚLCERAS CRÔNICAS DE MEMBROS INFERIORES – RELATO DE CASO

PG Moura, MS Simão, C Rebello, RL Lima, M Augusto, IG Cláudio, L Avelar, LA Nunes, F Akil

Grupo GSH, Brasil

Resumo: Relato de caso de paciente de 44 anos com Doença Falciforme (DF) sem tratamento otimizado, com úlceras crônicas de membros inferiores desde 2017 e que, após o início do programa de transfusões de troca obteve melhora expressiva e resolução quase completa, mudando a trajetória da sua vida pessoal e social. **Introdução:** A manifestação cutânea mais comum em paciente com DF é a úlcera maleolar. São lesões dolorosas, podem ser extensas, de difícil tratamento e cicatrização, comumente infectadas e recidivantes. A patogênese da úlcera parece ser multifatorial, sendo alguns desses fatores: precipitação das hemácias falcizadas com ocorrência de vaso oclusão de micro vasos, hemólise intravascular, formação de micro trombos locais com deposição de fibrina na luz do vaso e liberação de citocinas pró inflamatórias. As úlceras cutâneas trazem impactos físicos, psicológicos e sociais na vida do paciente, deixando-o muitas vezes incapacitante. **Relato do caso:** Paciente de 44 anos, masculino, negro, ex-bancário, com diagnóstico de DF SS aos 7 anos de idade após múltiplas internações por crises vaso oclusivas. Em 2014 iniciou uso de hidroxiureia. Em 2017, surgiu uma úlcera perimaleolar em membro inferior esquerdo. Em novembro/ 20, foi internado por STA pós COVID grave, ficando em ventilação mecânica e evoluindo com hipertensão pulmonar grave e aumento da úlcera em membro inferior. Desde então, paciente internou inúmeras vezes, por descompensação do quadro respiratório e necessidade transfusional. Em Janeiro/ 23, evoluiu com nova úlcera em membro inferior direito, sendo ambas úlceras extremamente dolorosas, profundas, extensas, por vezes infectadas, secretivas e fétidas, nunca resolvidas. Devido às limitações que as úlceras lhe trouxeram e à má qualidade de vida, o paciente relatou tentativas de autoextermínio, levando ao afastamento da vida social e profissional. Em fevereiro/24, paciente chegou ao ambulatório de hemoterapia bem debilitado, com Hb em torno de 5 g/dl, usando cadeira de rodas por dificuldade de deambulação, com dor importante em úlceras extensas. Foi, então, submetido inicialmente a transfusões simples de hemácias filtradas e fenotipadas devido à anemia grave, e posteriormente, iniciado programa de transfusões de troca mensais no qual se mantém atualmente. Após o início das transfusões de troca a úlcera do MID cicatrizou por completo (fechamento em junho 2024) e a do MIE já se apresenta bem menor, superficial, menos dolorosa, e o paciente já deambula sem auxílio e refere melhora importante na qualidade de vida, com diversos projetos para o futuro. **Discussão:** As úlceras maleolares se destacam entre os agravos crônicos de difícil resolução em pacientes com DF, acometendo cerca de 20% dos portadores da doença, adultos jovens e podem permanecer abertas por anos. Levam à alta morbimortalidade, quadros graves de

infecção, sangramento, dor crônica e complicações osteoarticulares. Além da dificuldade do manejo em si, os pacientes portadores de úlceras crônicas vivem grandes impactos em outras dimensões da vida como profissional, sentimental e social. Muitos desenvolvem transtornos psiquiátricos, potencializados por preconceitos e rupturas sociais. Em nosso relato de caso, com a otimização do tratamento da DF com as transfusões de troca, presenciamos a melhora da qualidade de vida do paciente, melhora da saúde mental e o retorno do mesmo para as atividades sociais e para o convívio família.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1432>

EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS PARA MÉDICOS GENERALISTAS

TM Fonseca, MDRAN Silva, M Lucena

Ynova Pós, Imperatriz, MA, Brasil

O objetivo principal deste estudo é investigar o perfil e a frequência das reações transfusionais em pacientes atendidos em um hospital do interior do Maranhão, bem como avaliar o conhecimento e a prática dos médicos generalistas em relação ao manejo dessas reações. **Metodologia:** Este estudo investigou o perfil de reações transfusionais em pacientes atendidos em um hospital do interior do Maranhão, com o objetivo de fornecer subsídios para aprimorar a prática transfusional, garantindo o bem-estar dos pacientes e demonstrando a eficácia de estratégias preventivas neste contexto clínico específico. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, na qual foram coletados dados sobre as principais reações transfusionais em pacientes do hospital, bem como sobre o conhecimento dos profissionais de saúde a respeito dessas reações e do manejo correto. Os dados foram coletados por meio de prontuários e questionários aos profissionais de saúde que atuam diretamente nas reações transfusionais. Quanto a epidemiologia dessas reações, de acordo com uma pesquisa feita em um hospital de urgência em Goiânia entre 2015 e 2019, foram notificados 84 casos de reações transfusionais onde 72 foram inclusos na pesquisa na qual a reação transfusional mais frequente foi a reação febril não hemolítica seguida da reação alérgica. **Resultados:** O estudo identificou que as reações transfusionais mais frequentes no hospital do interior do Maranhão foram as reações febris não hemolíticas, seguidas das reações alérgicas. Embora os médicos generalistas possuam algum conhecimento sobre essas reações, há uma lacuna significativa no manejo adequado. Comparações com dados de um hospital de Goiânia reforçam a necessidade de monitoramento rigoroso e educação continuada para melhorar a prática transfusional e minimizar complicações. O diagnóstico, além de clínico, baseia-se nos achados laboratoriais e para o tratamento assertivo da reação e de exames a serem solicitados necessita da identificação correta do tipo de reação a ser tratada e de todo quadro clínico do paciente. Em conclusão, o estudo ressalta que um monitoramento mais rigoroso das reações transfusionais pode auxiliar na identificação precoce dos sintomas, possibilitando uma intervenção mais rápida e adequada para minimizar potenciais complicações.